ANO 21.º QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1942 N.º 6870

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Chegou do Brasil Antonio Ferro que, durante seis meses, activos, fecundos e entusiasticos, lançou as bases duma obra que todos nós devemos apoiar, a-fim-de que das promessas que encerra brotem as realizações necessarias.

O director do S. P. N. cumpriu patrioticamente o seu dever—semear para recolher, desbravar para plantar.

Entre dois povos como Portugal e Brasil, frutos duma semente em que lateja o genio do Mediterraneo, num baptismo atlantico, as construções incorporeas, retoricas e frasisticas, duram pouco tempo, As esperanças morrem, quando se alimentam simplesmente de discursos. Antonio Ferro que é um espirito rico de seiva, adverso, portanto, á poesia das miragens, não trabalha para erguer torres impalpaveis que se somem no nevoeiro.

O «acôrdo cultural», que constitue o pomo de ouro da sua viagem, é uma bela realidade, um exito que se deve á sua inteligencia posta ao servico duma antiga aspiração que se demorava como a primavera, quando o mês de abril a não traz nas suas madrugadas dum ouro ardente, a desabrochar-se em flores.

Ignoramos ainda, nos seus pormenores delicados, reservados, o complexo das «demarches» que Antonio Ferro fez, no Rio de Janeiro e S. Paulo, a-fim-de prégar Portugal aos que dele não tinham a noção viva, a imagem verdadeira e brilhante. Não duvidamos, porém, de que foi infatigavel no desempenho da sua missão onde as dificuldades, se porventura as encontrou, foram outros tantos estimulos para as afrontar e vencer.

O seu temperamento não o impele para cometimentos faceis, para as soluções que se alcançam prontamente. Bate-se com os acontecimentos como outros se batem com o perigo. Algumas vezes, ouvimos acêrca dele prognosticos pessimistas:

—«Desta vez, o Ferro vai meter-se em camisas de onze varas...».

Ele sorri, indiferente ás setas ervadas da má lingua; fortalecido com o cordial das invejas murmurantes, caminha tranquilo e derruba os obstaculos que se lhe antepõem—tanto os reais como os imaginarios (levantados estes pelos atiradores de cascas de laranjas).

Trouxe para a vida, para a acção, para a literatura e para o jornalismo o sentido dinamico da mocidade: num país onde frequentemente a fé é uma das formas da descrença, ele decidiu contrapor-se ás mentiras e ás atitudes equivocas. O proprio bom senso pretendeu morigerá-lo, abafando-lhe as verduras:

—«Seja ousado se quiser, mas não provocador».

Não se importou: andou por varias terras, em varias mundos, donde trouxe sempre, no «carnet» das suas impressões, algumas verdades amargas, varios paradoxos sumarentos.

—«Este jovem parece que descobre um arquipelago, quando escreve uma frase bonita».

Cultivou o futil para mortificar o pomposo serio, o inverosimil para servir a verdade. Entrevistou D'Anunzio, que de poeta heroico—tragico se arvorara em capitão de batalhas, e arrancou dele um D,Anunzio novo onde as metaforas figuravam como lanças dos legionarios de Cesar.

Agora, no seu regresso do Brasil, Antonio Ferro já não é o visitante de Fiume nem o construtor de estradas, nos países da ligeira aventura: não lhe pesam os anos, mas sim as responsabilidades. Foi além-mar, em nome de Portugal. Levou consigo pensamentos graves e torna ao Tejo com certesas evidentes.

Na passagem da juventude para a virilidade, os homens lutam para se não tornarem infieis ás quimeras que os embalaram: Antonio Ferro nunca teve necessidade disso, pois dos sonhos que o seduziram fez a estrela do seu norte, o seu bordão de viandante e o seu rosario de peregrino.

Romance das intenções

Esta guerra, ainda mais que batalhas, produz planos: os povos avançam para as operações arriscadas, com ideias assentes em previsões inseguras. Só os loucos andam ás cegas, porque as suas alucinações não se prestam nem á logica nem á coerencia. O soldado, o marinheiro e o aviador obedecem a uma razão que aspira a dirigir os acontecimentos, antes deles se manifestarem. Em França, nos anos que precederam a guerra, apareceram em chusma os «planistas».

Quem eram? A que especie rara pertenciam?

Pensadores solitarios, ou politicos fantasistas que se propunham escrever no papel os designios da Providencia. Estão em toda a parte como os morcegos que se ensaiam na treva para um largo vôo, nos dominios do sol—vôo que nunca chegam a efectuar.

Aqui e acolá, ao acaso das ruas, esbarramos com passeantes, absorvidos em negras cismas, que, depois de alguns minutos de conversa, exclamam iluminadamente:

—«A minha vida bem contada dava um romance!».

As intenções geralmente não conduzem ás acções uteis, pois pertencem ao maravilhoso. Os derrotados, os fracassados, ou os vendedores de elixires não aceitam como sua a deploravel realidade que criaram, visto preferirem balouçar-se na lua, agarrados a sôpros increados.

—«A minha vida bem contada dava um romance!».

Enganam-se, acaso, os vagabundos que nos garantem haver percorrido países remotos onde o ouro se apanha ás mãos cheias?

Devemos ter piedade para com eles, evitando preguntar-lhes:

—Se realmente esteve no El Dorado, por onde corre o Pactolo, porque traz os sapatos rôtos e o fato no fio?

Na nossa existencia—puida, dolorida e fatigada—ha dois mundos distintos: num, vive um principe, noutro, um mendigo. O primeiro sonha e constroi castelos no infinito, o segundo lavra uma magra charneca. Habitualmente, discutem e ralham, visto que são a negação um do outro —da miseria dum nasce a riqueza do outro. Podem até mesmo tocar-se, nos asfaltos que pisam, ao meio dia ou á meia noite, e não se reconhecerem.

—«Dá-me o seu lume, cavalheiro?»—pede o mendigo.

—«Aqui tem um escudo para comprar fosforos e deixe-me seguir o meu caminho»—faz o principe.

—«Mas isto não é um escudo, antes um pedaço de cartão, talvez uma ficha de qualquer vestiario».

—«Perdão, não seja insolente, que essa é a moeda que corre no meu reino invisivel».

—«Coitado, não tem um real e julga-se na posse dum trono. Ainda é mais desgraçado que eu!».

Este caso é mais corrente do que se supõe: na mesma consciencia e na mesma imaginação, ha refugio para toda a casta de ilusões. O homem, segundo a Biblia e o presidente Roosevelt, foi criado á imagem e semelhança de Deus. A terra que habitamos não comporta honras divinas: sentimos que existe em nós, delineado, um roteiro que os nossos passos vão traindo metodicamente. No nosso peito ouve-se nitidamente uma voz que nos avisa:

—«Vai no caminho que Deus te marcou e nunca te afastes dele».

Salutar, mas inutil recomendação. O mendigo, porque precisa dum lar e de pão, mastiga a sua revolta e desobedece para mostrar o seu destemor. O principe, que supõe ser duma raça eleita, firma a corôa na cabeça e declara, cheio de vaidade:

—«O meu caminho hei-de eu traça-lo, com a ponta desta espada...» —faz o gesto de quem agita um montante doido, quimerico.

Um dia, o mendigo, arrebatado, com o coração em chamas, solta o seu brado vingador:

—«Agora eu e mais ninguem! Corro ao palacio do principe, encho as algibeiras de ouro, tripudio cego de raiva, despedaço o trono, instalo a minha miseria em salões imensos, entre aias assustadas...».

Triunfa, mata e devasta, saca do punhal e atinge em cheio o desditoso dinasta. Coisa espantosa: o cadaver não deita uma gôta de sangue, mas quem cái no chão, a gritar que o mataram, é o assassino que sucumbe, sob o peso da sua vitoria.

Eis as suas derradeiras palavras:

—«Como foi isto? Então eu que de escravo passei a soberano, perco, num segundo, o preço da felicidade, simplesmente por não saber distinguir, na hora sublime, o meu corpo, que rasguei, do do principe, que poupei. Misera sorte, negro destino!».

Este é o crime humano por excelencia—crime sem resgate: alumiamos uma luz, na escuridão, apagamo-la, porque assim podemos livremente —que ironica e estranha concepção de liberdade!—conceber intenções e esboçar planos que colocamos no «Museu das Flores do Mal», emquanto, no pó da terra, humildemente, desaparecem os vestigios dos nossos passos, insaciados e perdidos.

Batalha naval

nipo-americana

a 600 milhas

da ilha de Mindanao

TOQUIO, 7.—Segundo informações captadas da emissora de S. Francisco, teria havido uma batalha naval entre dois navios de linha americanos e varios contratorpedeiros japoneses a 600 milhas a oeste da ilha filipina de Mindanao.

Um navio de linha americano teria sido afundado e o outro danificado. Teriam tambem tomado parte no combate varios aviões.

Segundo uma outra informação, tratar-se-ia dos navios de linha «New Mexico» e «Mississipi», que estavam a caminho de Darwin e que foram descobertos e forçados ao combate pelos navios japoneses.

Ainda não se recebeu em Toquio confirmação desta noticia.—(D. N. B.).

Pormenores do ataque aereo á frota japonesa

WASHINGTON, 7. — Comunicado do Departamento da Guerra: «Informações posteriores recebidas sobre o bem sucedido ataque levado a efeito por bombardeiros americanos contra unidades da esquadra japonesa perto de Davao indicam que os danos infligidos ao inimigo foram provavelmente muito maiores do que a principio se anunciara. A esquadra japonesa era formada por 1 couraçado, 5 cruzadores, 6 contratorpedeiros, 12 submarinos e 12 transportes. Como se anunciou préviamente, o couraçado foi atingido por três vezes e parece provavel que se afundou tambem um outro contratorpedeiro. Varios outros navios foram atingidos e julga-se que os danos causados foram extensos. O comandante geral das forças americanas no Extremo Oriente relata que os japoneses ocuparam Manila e fazem circular uma grande quantidade de papel moeda de varias denominações.

Estas notas são uma inteligente imitação na côr e no formato das notas filipinas que o governo japonês substituiu. Grande quantidade dessas notas trazidas por soldados japoneses indica que o Japão preparou desde ha muito a sua invasão e é mais uma prova de quão extensos eram os preparativos para o ataque japonês ás Filipinas. Não ha nada a anunciar das outras zonas».—(Exchange Telegraph).

Perdas navais niponicas

TOQUIO, 7.—O G. Q. G. Imperial comunica: «A aviação naval niponica bombardeou em 4 e 5 do corrente a ilha de Corregidor e a fortaleza de Marivales. Abateram-se cinco aviões inimigos em combbate aereo.

Em 4 do corrente aviões inimigos danificaram ligeiramente um cruzador niponico de pequena tonelagem, ao largo de Davau. Aquela unidade continua em serviço activo. Perdeu-se um submarino niponico no Pacifico.—(O. F. I.).

As perdas japonesas no ataque a Hong-Kong

TOQUIO, 7. — Anuncia-se, oficialmente, que as perdas niponicas em Hong-Kong foram: 752 mortos e 1.800 feridos. Material perdido: 81 aviões e 21 navios.—(O. F. I.).

DE LUTO

Capitão Manuel José Bruno Machado

Faleceu o sr. capitão Manuel José Bruno Machado, de 43 anos, natural de Lisboa, comandante da 3.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Cacilhas. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos e Sá Pereira Machado e uma filha de tenra idade.

O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basilica da Estrela para jazigo de familia no cemiterio do Lumiar.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Soares

Realizou-se hoje na igreja de S. Domingos, uma missa de 30.º dia, mandada rezar pela familia da sr.ª D. Maria do Carmo Soares. Assistiram ao piedoso acto muitos parentes e amigos da familia enlutada.

Raul do Carmo Viegas

A viuva do sr. Raul do Carmo Viegas manda rezar amanhã—data do terceiro aniversario da sua morte—uma missa, sufragando a sua alma, ás 10 e 30, na igreja de S. Domingos.

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Está publicado o relatorio e contas do Conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do Banco Fonseças, Santos & Viana, documentos relativos á gerencia de 1941.

A conta de ganhos e perdas acusa um montante de encargos de 16.742 contos, distribuidos pelas rubricas de juros, comissões, etc., 6.245 contos; vencimentos e contribuições, 5.041 contos; e lucros liquidos, 5.455 contos.

O balanço acusa os seguintes numeros: dinheiro em cofre, 45.260 contos; depositos noutros bancos, 303.684 contos; contas correntes no estrangeiro, 106.691 contos, ou seja um total de 455.636 contos. Outros numeros que dão ideia da situação excepcionalmente prospera daquele estabelecimento bancario: Carteira Comercial, 128.823 contos; carteira de titulos, 32.200 contos; devedores com caução, 55.361 contos; contas devedoras, 45.460 contos; emprestimos hipotecarios, 2.961 contos; p/c do dividendo de 1941, 2.835 contos; titulos depositados, 239.136 contos; contas de ordem, 289.282 contos.

No relatorio do conselho de administração propõe-se que dos lucros liquidos se retirem 10 por cento para fundo de reserva, além das importancias distribuidas por conta do dividendo de 1941, e de 1.620 contos para complemento do mesmo dividendo.

Para discutir e votar o relatorio, balanço e contas do conselho de administração, bem como o parecer do conselho fiscal, deve reunir-se no proximo dia 22, a assembleia geral daquele importante estabelecimento bancario.

A luta contra os especuladores

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Ld.ª, que tinha dois processos, por misturar milho nas massas de farinha de primeira, respectivamente de 5.000$00 e 4.076$00. Manuel Rosa, de Lisboa, por adicionar agua no leite, em 5.000$00 e três meses de prisão correccional a 10$00 por dia, remiveis a dinheiro; Afonso do Nascimento Pires, de Elvas, que vendia carne em estado de putrefacção em 2.500$00; Eduardo Costa & Sousa, de Braga, por vender café com bolor, em 1.500$00; João dos Santos Real, de Olhão, por ter á venda vinho azedo, em 243$50; Sebastião Lopes, das Caldas da Rainha, azeite com excesso de acidez (22 graus), em 6.000$00; José Cardoso da Rocha, de Lisboa, azeite falsificado com oleo, em 1.500$00; Pedro Pereira, Flamenga Loures, leite adicionado com agua, em 2.500$00; José Marques Correia, de Torres Novas, por misturar nas massas de primeira farinha de milho, em 720$00 e Companhia de Moagem Harmonia, do Porto, por misturar milho na farinha em 5.000$00.

O «Diario do Govêrno» publica hoje um decreto-lei atribuindo ao Tribunal Militar Especial competencia para conhecer de todos os delitos de assambarcamento e especulação e providenciar quanto ás mercadorias apreendidas, que correm o risco de se deteriorarem ou de sofrerem quebras sensiveis.

L U S O

Palacio de S. Roque: entrada T. da Queimada, 8

FILIPE PINTO

NOITE MARIALVA

Hoje, distinguido programa, com os distintos fadistas, Maria do Carmo Torres, Filipe Pinto, Margarida Pereira, Mario José Paninho, Virginia Noronha, Guilherme Janeiro, Jaime Santos e Miguel Ramos. Bem fado e alegria. Entrada 1$00.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 5990

Hoje: **Ilda Silva, Alice Magina, Modesto Maia, Francisco Santos** e variações e solos por **Fernando Freitas** e **Martinho d'Assunção.**

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque) Tel. 25676

Hoje: Maria Augusta, Maria Pereira, Renato Varela, Manos Alexanders, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

O industrial Lucio Tomé Féteira

regressou do Brasil, onde deixou assinalada a sua passagem com um profundo sulco de actividade construtora e de luso-brasileirismo pratico

Entre as pessoas que vieram do Brasil, no «Niassa», figura o industrial sr. Lucio Tomé Féteira, cujos triunfos, além-Atlantico, no desempenho da importante missão que o levou ao grande país irmão, honram sobremaneira o nome e o espirito criador português. A obra realizada por aquela notavel figura das nossas actividades económicas merece bem a classificação de prodigiosa. Por isso, achámos interessante ouvir o nosso ilustre compatriota.

Um homem que sai do seu país, com o objectivo de conquistar um mercado e que regressa volvidos seis meses, depois de ter conseguido plenamente o seu intento e de, ainda, haver dotado o Brasil de uma grande industria, com base lusitana, para o que teve de mobilizar dezenas de milhares de contos, nos dois países, num esforço fulgurante de luso-brasileirismo pratico—um homem destes tinha, necessariamente, alguma coisa a dizer. Foi dificil a entrevista. Navio cheio. E enorme quantidade de pessoas, em que predominava a gente grada da Industria, do Comercio e da Finança, acotovelava-se, no desejo de saudar o recemchegado.

As preguntas que desejavamos fazer eram as sugeridas pelas noticias telegraficas que referiram as principais fases da acção de Lucio Féteira lá fora—acção que pôs á prova, de maneira definitiva, as qualidades já largamente afirmadas, em três continentes, por este excepcional moço de trinta e poucos anos: inteligencia clara e operante, apurado sentido das realidades, incomparavel dinamismo, ansia permanente de multiplicar-se, diplomacia inata. Afinal, o que viemos a saber excedeu o nosso questionario.

As primeiras palavras de Lucio Féteira foram para exteriorizar carinho e entusiasmo pelo Brasil. Em seguida, manifestou a legitima satisfação pelo exito da sua viagem. Fez grandes vendas de um produto português, que honra altamente a nossa industria e que transformou Portugal de país importador em exportador: a chapa de vidro da Covina, fabrica á qual já fizemos a referencia merecida, por se tratar de uma das maiores e seguramente da mais moderna das nossas unidades industriais, que importou em cêrca de trinta mil contos e se deve á capacidade realizadora deste excepcional animador de energias.

Duas grandes emprêsas industriais luso-brasileiras que implicam a mobilização de muitas dezenas de milhares de contos

O administrador-delegado da Covina e da Companhia Industrial de Vidros entrou na pormenorização que desejavamos:

—Com a colaboração de altas figuras dos meios economicos e financeiros e com o decidido apoio do governo do Brasil, organizei duas empresas para o fabrico de chapa de vidro: a Companhia Vidreira do Brasil (Covibra), no Rio de Janeiro; e a Companhia Paulista de Vidro Plano. Ambas construirão fabricas de muito maior capacidade de produção que a da Covina. Compreende-se. O consumo do Brasil cresce continuamente. Já em 1940, andou pelo quintuplo do de Portugal.

«As instalações da Covibra estão a ser levantadas em S. Gonçalo, no Estado do Rio, e devem começar a funcionar, se Deus quiser, em Outubro. A fabrica terá dois fornos de fusão e poderá produzir vinte milhões de quilos de vidraça por ano.

Uma das individualidades presentes acentuou que Lucio Féteira tinha direito de se sentir orgulhoso por ser o introdutor de uma industria nova e tão promissora no Brasil.

—Não é exactamente assim—interrompeu o nosso entrevistado. Sinto, realmente, satisfação, mas apenas por ter contribuido para a efectivação de tão vultosa iniciativa. A quem, de facto, o Brasil fica a dever este gigantesco passo no caminho do progresso tecnico e da independencia economica é ao interventor federal no Estado do Rio, comandante Amaral Peixoto, cuja inteligencia, cujo patriotismo e cujo agudo tacto politico se têm afirmado em obras que já consagraram um estadista clarividente e em permanente ebulição criadora. Sem a compreensão, sem a largueza de vistas e sem o apoio firme do comandante Ernani do Amaral Peixoto—seria rematada loucura, neste momento, tentar, sequer, meter ombros a um empreendimento de tal envergadura.

«E' preciso ter tambem em conta que o Brasil tem em si o germe de todas as riquezas. E uma pleiade de homens notaveis, tendo á frente o Presidente Getulio Vargas e de que faz parte na primeira plana, o chefe do governo fluminense, encarrega-se de aproveitar as maravilhosas virtualidades daquele verdadeiro Mundo em formação. Até onde ascenderá o grande país que tão hospitaleiramente me acolheu? Dentro em pouco, será uma das grandes forças universais. Para se ter uma ideia do ritmo do progresso brasileiro, basta ver o que se passa no Estado do Rio, onde todos os esforços e vontades se conjugam para a mesma finalidade, debaixo da orientação de um autentico homem de governo.

«No discurso que proferi na cerimonia da colocação da primeira pedra da fabrica de S. Gonçalo—cerimonia paraninfada por D. Alzira Vargas Amaral Peixoto filha do Presidente da Republica e esposa do interventor—tive ensejo de dizer o que me é grato repetir-lhe: «Nunca na minha vida de animador de actividades, distribuida por diversos países do Mundo, tive o prazer de estar em contacto com um estadista de inteligencia tão clara e de acção tão dinamica como o sr. comandante Amaral Peixoto. O Brasil já lhe deve muito do seu formidavel progresso e muito tem ainda a esperar de S. Ex.ª».

«Com estadistas deste quilate não serão precisas mais de duas décadas para que o Brasil dê cartas ao Mundo. Sim, porque a minha fé nos destinos dessa nação não me vem sómente por sabê-la imensamente grande e rica. A minha fé assenta, principalmente, no facto de ter encontrado um povo cheio de qualidades e dirigentes continuamente atentos aos interesses da sua Patria.

Lucio Féteira instalará outras industrias no Brasil

«Não se faz ideia do que ha propiciador e de estimulante para quem queira trabalhar no ambiente brasileiro!—prosseguiu o grande industrial.—O exemplo dos chefes é seguido por todos os servidores do Estado. Quando parti para o Brasil, podia lá julgar que ia encontrar funcionarios (como aliás nunca encontrei em parte alguma), capazes de sacrificarem as suas horas do descanso ou das refeições para me atenderem—só para que a marcha dos meus empreendimentos não sofresse atraso! Que patriotismo, que delicadeza, que diligencia no cumprimento dos deveres e que compreensão dos interesses do país!

«Assim se explica que em poucos meses tenha conseguido fundar duas companhias e dar inicio á construção de duas fabricas, que ficarão a ser das maiores do Mundo e que, juntamente com a Covina, abastecerão de vidraça um continente. Não tenha duvidas: o Brasil é o país do futuro, e não só pela geografia, mas, sobretudo, pelo Homem!».

A conversa orientou-se para a Covina. Evocou-se um passado recente.

—A Covina levou-me a organizar e a pôr em laboração mais de quatro anos—disse Lucio Féteira. E não queira saber os desgostos e os desalentos que sofri e as más vontades e até os ataques que tive de enfrentar. Emfim, ela ai está—creio que a honrar e a concorrer para a riqueza do país!

—Quais são os seus planos de agora?

—Voltarei dentro de três meses para o Rio. Era minha intenção acompanhar a marcha das empresas do Brasil, indo lá de tempos a tempos. Porém, depois de ter visto o Brasil, conhecido as suas possibilidades, apreciado o seu povo e admirado os seus governantes; depois de ver como ali se acarinha quem deseje produzir—não hesito: farei precisamente o contrario. Estabelecerei a sede das minhas actividades nessa grande, nessa hospitaleira terra. Virei a Portugal uma ou duas vezes por ano;

—Inteiramente conquistado...

—Pode dizê-lo. Fiquei a querer, a amar o Brasil como se fôsse a minha patria. Estou ansioso por poder trabalhar no meio daquele povo bom, inteligente e progressivo, que recebe com um sorriso todos os que queiram trabalhar. E como esse sorriso é franco para os portugueses! Nativismo? Foi coisa que não vi. O que vi foi grande estima por tudo quanto é português. O sr. dr. Oliveira Salazar, por exemplo, não é apenas admirado: é querido.

«Tenho em mente o estabelecimento de outras industrias no Brasil. Aproveitarei a minha estada na Europa para estudar a instalação de uma de alta importancia, em que o presidente Getulio Vargas está interessado, no seu desejo de alargar e aperfeiçoar o parque industrial do país. Em nome desse grande homem que é o Chefe do Estado brasileiro, falou-me no assunto, pouco antes da minha partida, o eminente interventor no Estado do Rio. Como é natural, devo a este respeito manter reserva.

A figura extraordinaria de Getulio Vargas

A alusão a Getulio Vragas fez incidir a conversa sobre o presidente do Brasil.

E' uma extraordinaria figura de estadista, pela inteligencia, pelo patriotismo, pela bondade, pela cultura e pela valentia. E' um chefe. O Brasil é o seu pensamento constante. A obra que ele tem levado a cabo já provocou abundante literatura. Essa obra, de facto, constitue magnifica lição, mesmo para os países mais adiantados do Mundo. As chamadas «leis trabalhistas» podem servir de modêlo para uma organização superior da sociedade, na ordem e na disciplina.

—Constou em Lisboa que quiseram criar-lhe dificuldades...

—Houve, é certo, alguem que pretendeu tirar efeito politico da referencia que o ex-presidente dr. Washington Luiz amavelmente fez á minha viagem ao Brasil, numa entrevista que concedeu á Imprensa portuguesa, quando da sua partida para a America do Norte, em 13 de junho passado, ou seja sete dias depois da minha saída de Lisboa, entrevista de que os jornais brasileiros se fizeram eco. A manobra tentou-a um simples despeitado e, como sabe, despeitados houve-os e ha-de havê-los sempre. Aqui mesmo eu tive de sofrer por vezes os efeitos da acção desses inferiores. E deixe-me que lhe diga, o que faço com magoa: os de cá foram bem mais nocivos e desleais do que aquele a que me refiro. De resto, no Brasil os homens do govêrno não se deixam impressionar por intrigas politicas...

LUCIO TOMÉ FÉTEIRA

—Que impressão lhe causou a colonia portuguesa?

—A melhor possivel. A colonia portuguesa é admiravel na sua unidade, no seu patriotismo e no seu esforço honrado para corresponder á hospitalidade brasileira. Portugal não conhece bem o valor desses seus filhos, que tanto têm sabido, pela inteligencia, qualidades de trabalho e honestidade, contribuir para o progresso do Brasil, engrandecendo ao mesmo tempo o nome da terra que lhes serviu de berço. A' sua bondade e carinhoso acolhimento estou profundamente agradecido.

Retiramo-nos, deixando Lucio Féteira entregue ás efusões dos seus amigos, muitos dos quais vieram de distantes pontos do país.

UMA CENA DE TIROS

entre barbeiros

Esta manhã, os moradores da rua Marquês Ponte de Lima foram alarmados por uma cena de tiros que, felizmente, não teve consequencias de maior.

O caso passou-se com o barbeiro José da Silva Pessanha, que ha dias foi despedido do estabelecimento onde estava empregado, facto que atribuiu a uma calunia posta a correr pelo seu colega Manuel Augusto Marques da Cunha, que o impossibilitou depois de conseguir colocação noutras casas. Em virtude disso, o barbeiro José da Silva Pessanha foi hoje esperar, á saída de casa, aquele seu colega, munido duma navalha de barba, para o agredir. Assim que o viu puxar da navalha, o Manuel Cunha sacou duma pistola e disparou ás cegas, até se esgotarem as balas que ela continha. Um dos projecteis atingiu de raspão numa perna o menor Hernani Costa Santos, de 11 anos, residente na rua João do Outeiro, que se dirigia para a escola.

No local, compareceu um guarda da Policia de Segurança Publica, que prendeu os antagonistas, levando-os para a esquadra da Mouraria.

JOSÉ D'ARRUELA

II VOLUME

«A TRAGEDIA NACIONAL»

NOVOS CAPITULOS

O ministro da Alemanha em Lisboa (Rosen) confessa ter recebido ordens para provocar a guerra com Portugal (revelação nova em Portugal)—Uma violencia e a atitude de Mousinho de Albuquerque. Novos documentos ineditos em Portugal—2.ª Edição á venda

O frio mais intenso

combate-se triunfalmente com os abafos da

DENTALINA

R. DO LORETO, 55, 1.º

onde se podem adquirir, **a preços modicos, os mais lindos modêlos de casacos, «boleros», capas e casaquinhos,** em magnificas peles, vindas do estrangeiro em avião.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Maria Eduarda Pinto Vicente de Azevedo e Silva, D. Filomena de Vasconcelos e Guimarães e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva, e a menina Maria Helena Guedes Quinhones da Silva Pereira.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Albertina dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Olivia dos Santos, já falecida, e do sr. José dos Santos, com o sr. Noel Valente de Oliveira, filho da sr.ª D. Alzira Feio Valente de Oliveira e do sr. Manuel Maria de Oliveira, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ofelia de Oliveira Hintze Ribeiro e D. Ofelia da Silva Carvalho, irmã e prima do noivo, e de padrinhos os srs. capitão Francisco Hintze Ribeiro e Artur da Silva Carvalho, cunhado e primo do noivo. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da tia do noivo, sr.ª D. Palmira Feio Valente de Carvalho, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

Na Casa da Madeira

No proximo sabado, de tarde, efectua-se na Casa da Madeira, na rua do «Seculo» (palacio Pombal), uma festa de caridade que constará de uma interessante conferencia pela sr.ª D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, sob o tema «A mulher na Historia de Portugal», seguida de dança. Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone 2 0570, sendo o seu custo de 10$00.

Tarde de cinema

No «Royal-Cine», á Graça, realizar-se-á, na tarde de 17 do corrente, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, cujo produto se destina ao fundo das obras da catequese da freguesia da Graça. Os pedidos de bilhetes para esta festa podem-se para a rua da Graça, n.º 3, á sr.ª D. Maria Domingas da Gama Berquó.

EM VIAGEM

Regressou do Porto, onde foi fazer uma nova serie de tratamentos com os seus produtos, a directora dos Studios Florysis, a moderna clinica de beleza da praça do Brasil.

Posse de novos professores
do Conservatorio Nacional

Com a assistencia do corpo docente, pessoal da secretaria e alunos, realizou-se hoje, no Conservatorio Nacional, a cerimonia da posse dos novos professores de piano sr.ª D. Maria Cristina Santos Lino e de instrumentos de metal sr. João Dias.

O acto efectuou-se na secretaria, sob a presidencia do sr. dr. Ivo Cruz, director daquele estabelecimento de ensino, secretariado pelos srs. dr. Dulcidio Alegria, secretario do Conservatorio Nacional, e sub-directores de secções de musica e teatro, respectivamente, os srs. José Lucio Mendes Junior e Carlos Santos.

Deu a posse o sr. dr. Ivo Cruz, que enalteceu as qualidades da nova professora.

Depois, referiu-se tambem em termos elogiosos ao sr. João Dias, destacando a sua personalidade como colaborador da Filarmonica de Lisboa.

Ambos os empossados agradeceram as palavras que lhes foram dirigidas e prometeram desempenhar os seus novos cargos o melhor possivel.

Seguidamente foram lidos os termos de posse, que depois foram assinados pelo sr. dr. Ivo Cruz, pelos empossados e pelos presentes.

CUNICULICULTURA

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é dedicada, por Francisco Valença, á campanha do Ministerio da Economia no sentido de ser intensificada a criação de coelhos.

Botelho — triunfante na sua bela exposição de pintura no Secretariado da Propaganda Nacional — dá-nos mais uma engraçadissima pagina grafica de «Ecos da Semana».

A parte artistica dêste numero do popular semanario humoristico é completada por desenhos de Stuart Carvalhais e Pargana.

A palavra a definir esta semana no «Concurso de definições» é «peão».

TORNEIO DE «TENNIS»

Começa no proximo sabado, nos «courts» do C. I. F., um torneio de «tennis» destinado a singulares-homens, para disputa duma taça oferecida pelo sr. Cunha e Rosa. A inscrição encerra-se na sexta-feira, sendo a prova a eliminar á segunda derrota.

TEATROS E CINEMAS

Bom remedio

O falecido escritor Artur Arriegas escreveu em tempos uma revista intitulada «Com unhas e dentes», que foi representada com geral desagrado no teatro Avenida.

A primeira representação decorreu tumultuosa, com cadeiras partidas, assobios, gritos e intervenção da autoridade.

O autor ficou, como se deve calcular, nervosissimo e, como perdesse o sono, foi consultar um medico.

—... Pois, meu caro senhor—disse-lhe o doutor, que o não conhecia—isso não tem importancia. Vou receitar-lhe este remedio e garanto-lhe que as insonias desaparecem.

E á porta, para fazer graça, continuou:

—Olhe... se quere dormir, vá ao Avenida vêr a revista «Com unhas e dentes».

—Isso não dá resultado—respondeu o Arriegas.—Quem escreveu a peça fui eu, e ela é que me tirou o sono.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1854, no Rio de Janeiro, o escritor Manuel Ferreira Garcia Redondo; em 1892, o escritor teatral Alvaro de Meneses Leal.

—Faleceram: em 1897, o escritor teatral Antonio Augusto Xavier de Macêdo, tio da actriz Florinda de Macedo.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1738, a opereta «Precipicio de Factonte», de Antonio José, no Teatro do Bairro Alto; em 1916, no Gimnasio, a comedia «O Primo Basilio», extraída do romance do mesmo titulo, de Eça de Queiroz, pelo dr. Vaz Pereira; em 1933, no Apolo, a revista, em 2 actos, «Pé descalço», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e «Luiz de Monforte», pseudonimo de Carvalho Mourão, musica de Raul Portela e Raul Ferrão.

—Estrearam-se: em 1876, no Trindade, o celebre violinista de oito anos E. Degremont; em 1922, no Scala de Milão, na opera «Rigoleto», o tenor Lomelino Silva.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O «Niassa», chegado hoje do Brasil, deve ter trazido uma carta a confirmar outra ha pouco enviada por uma entidade teatral, referente a um negocio a realizar no Rio de Janeiro no proximo mês de abril.

—Os ensaios da revista «Essa é que é essa», no Maria Vitoria, estão a ser dirigidos pelo actor Ricardo Santos Carvalho e a parte coreografica pelo bailarino «Erastro».

—O maestro Frederico Valerio, convidado por uma empresa a tomar a direcção musical duma companhia que vai trabalhar para um teatro do Porto, declinou o convite, por ir descansar até o Carnaval.

—A actriz Herminia Silva só voltará a trabalhar no proximo mês de fevereiro.

—Na nova revista em ensaios no Maria Vitoria, Amalia Rodrigues vai interpretar os seguintes papeis: «Fado da Cruz» e «Maria da Saudade»; Luisa Durão, «Ana de Clavary», «Professora e Cigarreira»; Augusto Costa (Costinha), o «Marroquino», «Chico Carpinteiro», «Conde Danilo» e «Fogueteiro».

—Estão já contratadas as atracções que devem inaugurar o novo «dancing» ainda sem titulo, que vai funcionar no Solar da Alegria» e que são constituidas por um «ballet», uma cancionista considerada uma das melhores de Espanha e uma bailarina de grande classe.

—Devem reaparecer ainda esta epoca em duas companhias de teatro musicado as artistas ha tempo afastadas de cena, Zulmira Miranda e Emilia Candeias.

—Depois do limitado numero de recitas que Alves da Cunha vai dar no teatro Sá da Bandeira do Porto, regressará a Lisboa para o teatro Variedades, onde reaparecerá numa nova peça.

— Acompanhia dirigida pelo empresario Antonio de Macedo, que se estreia ainda este mês no Trindade, com a fantasia-revista «Aleluia!», trabalhará ali até o Carnaval.

—Deve vir brevemente a Portugal uma companha infantil espanhola, que está fazendo um grande sucesso em Madrid.

—A cantadeira Maria do Carmo, que trabalhou com grande exito, em diversas obras de teatro, como a «Historia do Fado» e a «Mouraria», na qual desempenhou o papel de «Cesaria», faz no proximo sabado á noite a sua festa artistica e a sua despedida no Luso, com um excelente programa.

Primeiras exibições
«Dois contra o mundo», no S. Luiz

Para realizar um argumento de John Lee Mahin baseado numa novela de James Edward Grant dispôs Jack Conway de quatro celebridades como Clark Gable, Spencer Tracy, Claudette Colbert e Hady Lamarr e ainda de utilidades como Frank Morgan e outros. Esta circunstancia dá ao filme que no São Luiz ontem foi exibido com o titulo de «Dois contra o mundo» uma categoria que se justifica até pela grandeza do cenario e do assunto, a America do Norte, de oriente a ocidente, e a exploração dos seus poços de petroleo por aventureiros obstinados, com os protagonistas que não desistem ante os insucessos das pesquisas ou os destruidores incendios, dados com espectaculosidade.

Caracterizam-se ambos por uma brutal amizade e pela lealdade com que os «Dois contra o mundo» resistem aos embates do amor e da fortuna, varias vezes alcançada e perdida com uma tão permanente coragem, e até com tal alegria que bem se confirma o eterno aforismo de que o dinheiro não dá a felicidade. Ao lado de Clark Gable e de Spencer Tracy, o galã forte e o actor admiravel, afirmam-se a excelente actriz que é Claudette Colbert e a bela Hady Lamarr.

Se no julgamento dos ultimos metros do filme aflora o pesadelo da guerra, esboçada no interesse nacional, nos complementos é ainda a guerra evocada através dum documentario da Policia do Canadá e até nos bonecos animados que parecem desenhados ha 24 horas e dão já a mobilização na America do Norte. —*Visor 51.*

Aonde ir esta noite senão ao Coliseu ver o «Sonho de Valsa»?

Por ser um espectaculo de maravilha, de novidade, de alegria e de esplendor, com musica lindissima, vozes deliciosas, bailados que são invulgares, criações artisticas, fontes luminosas e uma colossal montagem cenica com originais e imponentes cenarios em seda, é que todo o publico vai hoje e todas as noites admirar, contente, entusiasmado e deslumbrado, o «Sonho de Valsa». Os preços são popularissimos e não se pode hesitar, porque mal se demoram entre nós, por motivos de outros contratos, as representações desta maravilhosa opereta.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Leão da Estrela».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Manda ventarolas».
COLISEU—A's 21 e 30—«Sonho de Valsa».

CINEMAS

S. LUIZ—«Dois contra o mundo».
TIVOLI—«Sangue e arena».
EDEN-TEATRO—«O ladrão de Bagdad».
POLITEAMA—«A patrulha da alvorada».
CONDES—«Rapariga que promete».
GIMNASIO—«Falstaff em Viena».
ODÉON—«Desfile da Primavera».
PALACIO—«Desfile da Primavera».
CAPITOLIO—«Quem se mete com crianças...».
CENTRAL—«A dança dos milhões».
CINEARTE—«Escola de heróis».
OLIMPIA—«O seu primeiro crime».
TERRASSE—«As três noites de Eva».
REX—«Vamos dançar a Conga».
LYS—«As três noites de Eva».
PROMOTORA—«Rapazes dos jornais».
SALÃO IDEAL

Livros novos

Trinta e nove poemas, de Fernanda de Castro.

Este livro de poemas é um cantico radioso de cotovias. Alguma coisa de alegre, de vivo, de triunfal palpita nesta obra admiravel, que é uma colectanea dos melhores versos de Fernanda de Castro. Ninguem, como ela, no nosso tempo, se identificou melhor com a alma da nossa raça, não no aspecto pungente de tristeza, mareada de saudade, que tanto nos entenebrece as energias, mas o que nela ha de exaltação, de adoração ao sol, de jubilo no trabalho, de amor simples, de virtudes criadoras. Lê-se este feixe de poemas e sente-se perpassar por nós como que uma rajada de fé, de esperança, até mesmo naquelas mensagens confidencias, em que a mulher, santificada pela maternidade, se debruça sobre o leito do filho, prostrado pela doença, arrancando á sua dôr acentos supremos de beleza e de emoção. Já mais de uma vez se comparou Fernanda de Castro a Cesario Verde, sobretudo, nos descritivos liricos de Lisboa.

E, na verdade, a comparação diferenciada pelo talento da autora surge irresistivel. Mas Cesario Verde pintou uma Lisboa triste, e Fernanda de Castro, em orquestrações admiraveis, dá-nos uma cidade a arder em alegria, de pregões ritmicos, cheia de côr, encantada pelo mar, que nos maravilha pela sua pormenorização, tão agudo e palpitante é o seu realismo. Certos domingos de Lisboa; esta e aquela recordação de infancia—o bibe branco que esvoaça no parque encantado, o primeiro exame—e diversos poemas em que o coração feminino procura dar á vida um conceito mas harmonioso, são dignos de antologia. Fernanda de Castro tem o segredo de fazer cantar os seus versos, que são sempre admiraveis de ritmo, largos como as ondas e profundos como o destino. Manhã de rosas perfumadas, por vezes, numa indizivel atmosfera primaveril, em que se sente a musica do vento, em acordes apaixonados de violino; outras, em pleno delirio do sol, com a terra a arder em côr—estes *Trinta e nove poemas*, fixam uma forma nova, na verdade radiosa, da poesia portuguesa. Alguma coisa de novo nasceu com o lirismo de Fernanda de Castro. O seu nome pertence já á nossa historia literaria.

As obras do Parque Eduardo VII

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

Tendo alguns jornais feito referencia ás obras do Parque Eduardo VII, a Camara Municipal de Lisboa esclarece:

1.º—Os elementos que serviram de base ás noticias publicadas não dimanaram da Camara.

2.º—O projecto a executar ainda continua em estudo nos serviços da Camara.

3.º—O preço de venda dos terrenos, dado nessas noticias, não corresponde de modo algum aos que servem de base de licitação nas praças realizadas regularmente nas primeiras e terceiras segunda-feiras de cada mês.

Teatro Nacional D. Maria II
C. feira, 9 — A's 21 e 30
1.ª Representação
HORIZONTE
3 actos de Manuel Frederico Pressler
Sabado, 10 — A's 16 e 30 — Matinée cultural para estudantes
CA TRO
Ultima representação
Domingo, 11 — A's 16 horas
MARIA RITA
TEATRO PARA CRIANÇAS

VER O Leão da Estrela
NO AVENIDA
(Telef.: 2 7273)
RIR — RIR — RIR
com MARIA MATOS

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A mais sensacional e engraçada revista
A Marcha de Lisboa
com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em grandes bailados

VARIEDADES
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
HOJE — A's 20,30 e 23 horas
A REVISTA-POPULAR
MANDA VENTAROLAS

GINASIO A's 21,30
Falstaff em Viena
ACTUALIDADES DA GUERRA
A sala tem aquecimento

São Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 30
Dois contra o mundo
— BOOM TOWN —
com Clark Gable, Spencer Tracy, Claudette Colbert e Hedy Lamarr

CONDES
2.ª semana
Rapariga que promete
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
— She Knew all the Anwers
com Joan Bennett e Franchot Tone

TERRASSE
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
AS 3 NOITES DE EVA
EM FACE DO DESTINO

TIVOLI
2.ª semana
SANGUE E ARENA
EM TECNICOLOR
Direcção de Rouben Mamouliam com Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth
A's 21 e 30
TELEF. 50595

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
3.ª semana
Desfile da Primavera
SPRING PARADE
com Deanna Durbin, Robert Cummings e Mischer Auer

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Vamos dançar a Conga
A FERRO E FOGO

POLITEAMA
3.ª semana e ultima
A Patrulha da Alvorada
— Dawn Patrol —
Telef. 26305
A's 21 e 30
com Errol Flynn, Bazil Rathbone e David Niven

CAPITOLIO
Salão 2$00
Telef. 27493 — A's 21 horas
Quem se mete com crianças
O diabo é covarde

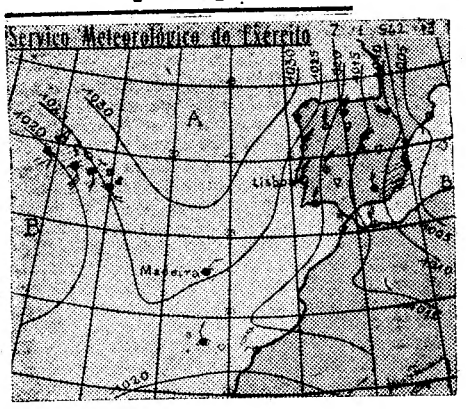
LYS
Tel. 48560
A's 21
AS 3 NOITES DE EVA
Em face do destino

EDEN
3.ª semana
O ladrão de Bagdad
em técnicolor
A's 21 e 30
Telef. 26078
com Sabu, Conrad Vejdt, June Duprez e John Justin

CENTRAL
TEL 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
HEROINAS DO ESPAÇO
A DANÇA DOS MILHÕES

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Carolina, a doida
com Ronald Colman

O tempo que faz



ISOBARA EM MB — CHUVA
FRENTE QUENTE — CHUVISCOS
FRENTE FRIA — AGUACEIROS
FRENTE OCLUSA — NEVOEIROS
B DEPRESSÃO OU CICLONE — A ANTICICLONE OU CRISTA

Situação geral ás 13 horas de hoje:

A depressão de ontem centrada no sueste da Espanha continuou o seu movimento para leste. Está já estabelecida em toda a Peninsula a corrente de N, cuja origem polar se verifica pela instabilidade e pelo arrefecimento da atmosfera. No centro e nordeste daquele país o vento atinge em muitos pontos a força de tempestade, e as precipitações são geralmente de neve.

Em Portugal observa-se em todas as zonas o vento muito fresco, e em muitos pontos do litoral, forte com rajadas.

No arquipelago da Madeira o ceu está totalmente coberto e a temperatura já desceu de ontem para hoje.

Na região dos Açores mantem-se uma depressão quasi estacionaria, dando lugar a chuva em todo o arquipelago.

Evolução prevista:

A situação geral no decurso das proximas 36 horas não sofrerá qualquer modificação importante.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Temperatura sem grande alteração. Continuação da instabilidade atmosferica com precipitações de neve nos pontos mais elevados do país. Geada nocturna em todas as zonas. Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco, e por vezes, forte.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 10°,5; minima, 5°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 5°,2; minima, 2°.*

7° negativos nas Penhas da Saude

O tempo arrefeceu sensivelmente de ontem para hoje. Em muitos pontos do país registaram-se temperaturas negativas, descendo o termometro a 7° abaixo de zero nas Penhas da Saude, onde a maxima foi de —3°,1. Nas Penhas Douradas, a minima foi de —6°,2 e a maxima de —1°,4; na Guarda, registou-se a minima de —4°,5; em Portalegre de —4°,1; em Montalegre de —2°,5; em Abrunhosa de —2°,2; em Pedras Salgadas de —1°; em Coimbra de —0°,4 e em Vila Real de —0°,2. As temperaturas mais elevadas registaram-se na Praia da Rocha e foram: maxima 13°,6; minima, 6°,8.

O frio em Espanha

MADRID, 7.—Toda a Espanha continua a ser assolada por um frio intensissimo. Muitos rios encontram-se gelados e o transito pelas estradas e caminhos faz-se com a maior dificuldade. Em algumas comarcas o termometro registou já 15 graus abaixo de zero. Alguns pastores têm aparecido mortos de frio, assim como muitas dezenas de cabeças de gado.—(United Press).

165 Primeiros prémios
MOVADO
Nas montras dos estabelecimentos mostramos-lhes o
calendograf MOVADO

NOVIDADE
Indica o mês, semana, dia, hora, minutos e segundos
MOVADO
A marca que marca o tempo — com precisão absoluta —

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

Na Crimeia as forças inimigas desembarcadas em Eupatoria, sob a protecção de navios de guerra, foram aniquiladas por uma brusca manobra num combate tenaz que se realizou lutando de casa em casa.

Uma pequena força desembarcada a sudoeste de Theodosia foi dizimada pelas formações romenas.

Formações alemãs de bombardeiros, «stukas» e caças atacaram com exito contingentes sovieticos desembarcados na Crimeia e as suas comunicações através do Mar Negro.

Nos sectores medio e setentrional da frente leste, numerosos ataques inimigos na tarde de ontem falharam tambem, com um frio menos intenso.

Na região a nordeste de Kharkov, um perfuramento local feito pelo adversario nas nossas linhas foi eliminado por um contra-ataque.

Dois batalhões sovieticos foram dizimados.

Um navio mercante de 4.000 toneladas foi afundado ao longo da costa oriental britanica. Varias bombas deram em cheio numa fabrica muito importante.

Não houve operações militares de importancia na Africa do Norte.

Os bombardeiros alemães atacaram com exito aerodromos britanicos na Marmarica e na ilha de Malta.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 7—Comunicado: «De 1 a 5 deste mês as nossas tropas reconquistaram 572 povoações na frente ocidental. Na de Moscovo as nossas tropas aumentam cada vez mais a pressão sobre o elevado numero de tropas alemãs que se encontram fortemente entrincheiradas em Mojaisk. No de Leninegrado as nossas tropas romperam em alguns sectores as fortificações inimigas e prosseguem com rapidez no seu avanço. Ontem reconquistaram numerosas povoações e fizeram para cima de 4.000 prisioneiros. Na Crimeia as nossas tropas efectuaram novos desembarques. As comunicações das tropas alemãs com a retaguarda foram cortadas. Nas operações de ontem causámos ao inimigo milhares de baixas e apreendemos enormes quantidades de armas e munições. As nossas forças aereas e navais estão a cooperar activamente com as forças terrestres. Na Ucrania as tropas de Timochenko continuam no seu avanço. As nossas forças aereas e navais afundaram no Mar Negro dois transportes e um submarino inimigos».—(United Press).

Os prejuizos da Finlandia

BERNE, 7.—Informam de Helsinquia á Agencia Telegrafica Suiça: «Os prejuizos causados pelos ataques aereos durante a guerra actual na Finlandia ascendem até hoje a 215 milhões de marcos finlandeses. Quando da guerra de 1939-40 esses mesmos danos cifraram-se em 500 milhões de marcos, aproximadamente, no que respeita a edificios, e 50 molhões quanto a propriedades mobiliarias. — (O. F. I.).

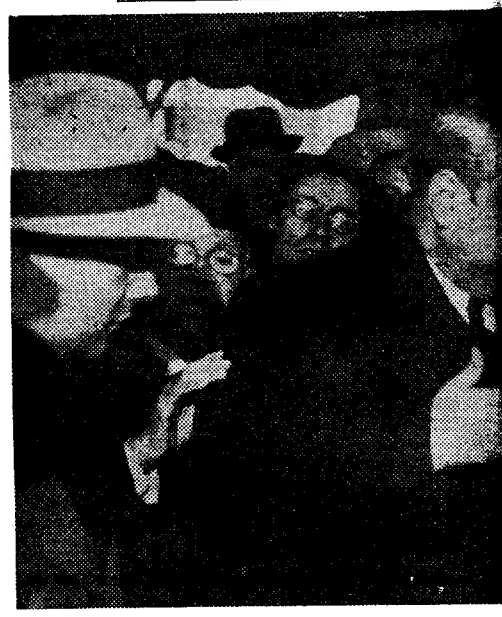
WASHINGTON, 7.—A Tesouraria anuncia a aquisição adicional de 20 milhões de dolares de ouro da Russia, dando fundos á Russia a-fim-de comprar mais generos e para outros serviços nos Estados Unidos.—(E. T.).

O ministro Ribbentrop
em viagem pela Hungria

BUDAPESTE, 7—Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, que se encontra actualmente na Hungria a convite do regente Horthy e do governo hungaro, é esperado na quinta-feira na capital hungara, conforme comunicam oficialmente.—(D. N. B.).

A' chegada do
Antonio Ferro

«Aquilo que até agora era
a ser união diaria e constat



O director do S. P. N. conversando com o

De regresso do Brasil e da Argentina, chegou hoje a Lisboa, após uma viagem triunfal, o ilustre jornalista Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional e da Emissora Nacional, que, entre varios e assinalados serviços ao país, prestou o da conclusão do acôrdo cultural luso-brasileiro.

Quando o «Niassa» atracou á nova gare maritima de Alcantara, já o cais se encontrava cheio de gente, vendo-se, entre ela, grande numero de personalidades em evidencia, como os srs. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil; Antonio Eça de Queiroz, sub-director do S. P. N.; dr. Pires Cardoso, director administrativo da E. N.; muitos funcionarios dos dois organismos oficiais, adidos de Imprensa ás legações da Alemanha, da Italia e da Hungria, almirante Gago Coutinho, dr. Augusto de Castro, professor Reinaldo dos Santos, Julio Caiola, agente geral das Colonias, etc.

Antonio Ferro, depois de abraçar a esposa e os filhos, e tendo de furtar-se, por momentos, á verdadeira multidão que em volta dele se comprimia, teve a amabilidade de fazer as suas primeiras declarações ao «Diario de Lisboa»:

—Confesso que estou encantado com os resultados da minha acção.

—Quais foram eles?

—Acima de tudo, a assinatura do acôrdo cultural luso-brasileiro. Não se julgue que se tratou apenas duma formalidade politica ou diplomatica. O respectivo Departamento oficial brasileiro e o Secretariado da Propaganda Nacional português dão, agora, corpo a uma velha aspiração: a intensificação progressiva das nossas relações culturais. Aquilo que até agora era apenas aproximação episodica tornou-se união diaria e constante entre os dois povos irmãos. Não se trata já de falar largamente de Portugal ou do Brasil em cada um dos paises, quando os visita uma figura importante na politica, na diplomacia, nas ciencias ou nas letras, ou quando surge qualquer acontecimento sensacional. Portugal e o Brasil «organizaram» a sua compreensão e a sua propaganda mutuas, de modo que os corações portugueses e brasileiros possam em cada hora palpitar sincronicamente e com a mesma vibração, em

MINISTÉRIO DA ECONOMIA • CAMPANHA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
CARNES E HORTALIÇAS

PRODUZIR E POUPAR é um dever de solidariedade nacional.

SE TEM UMA COURELA, capaz de constituir uma pequena horta, tem o dever de a aproveitar convenientemente. Daí, resultará beneficio para o proprietario e para a economia da Nação.

DE POUCOS METROS QUADRADOS, tratados com carinho, podem extrair-se preciosos alimentos, ricos em vitaminas e indispensaveis á alimentação de crianças e adultos.

COM OS RESIDUOS e as ervas de uma pequena horta pode manter-se uma pequena coelheira, o que constituirá uma permanente fonte de receita.

UMA COELHEIRA com cinco femeas e um macho, em regulares condições, pode fornecer semanalmente dois quilos de carne,—além do valor das peles.

CARNE, HORTALIÇAS E AGASALHO—defesa contra o frio e contra a fome.

Eis o que pode dar-lhe uma pequena horta.

DEFENDER A NAÇÃO DA FOME é um dever que se realiza **PRODUZINDO E POUPANDO.**

Pão e Amor
por KNUT HAMSUN
Leia este empolgante romance norueguês, obra-prima da literatura mundial, premio Nobel, que acaba de ser posto á venda em tradução portuguesa de Cesar de Frias. Edição da
Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 54 — LISBOA

Não esqueça... jogue no
Campião
Rua do Amparo, 116—Lisboa
A casa que mais premios grandes distribuiu nos ultimos dois anos
(E TODOS SEM SOFISMA)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Tambem compra Ouro, Brilhantes e Pratas e paga por preços elevados. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

BAR CRISTA
HOJE — Exibição entre outras a aplaudida e
MARUJA
ORQUESTRA CARAVANA
Selecção Rigorosa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

Brasil
disse-nos:

aproximação episodica passóu
ante entre os dois povos irmãos»

os jornalistas á sua chegada a Lisboa

face dos problemas que mais os interessam. Devo dizer, porém, que a minha missão foi facil, devido ao admiravel e ardente acolhimento e ao entusiastico apoio que sempre recebi do ilustre Presidente Getulio Vargas, do seu Governo, das entidades brasileiras, da colonia portuguesa, do embaixador de Portugal, em suma, de toda a gente com quem tive o enorme prazer de tratar e de conviver.

—A sua missão era apenas cultural?

—Claro. E, como lhe disse, fiquei completamente satisfeito com o seu exito.

—E na Argentina?

—Tambem tive um acolhimento que muito me orgulhou, como português. Além da maneira como fui recebido pelas entidades oficiais argentinas, devo destacar o enorme interêsse que encontrei na juventude daquele país pelo «caso português». Constantemente, era procurado no meu hotel por estudantes das escolas superiores argentinas que me vinham pedir informações, livros, pormenores, acêrca da Revolução portuguesa e do nosso Estado Corporativo.

—Que efeito produziram as noticias acêrca de Timor?

—A colonia portuguesa vibrou como um só homem, ao ter conhecimento da nota oficiosa do Govêrno português e do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar. E não exagerarei se lhe disser que vibraram com os dela os corações de todos os brasileiros. Sejam quais forem as relações e os interêsses do Brasil, tudo quanto disser respeito á dignidade e á soberania de Portugal é como se se referisse á dignidade e á soberania do proprio Brasil. De resto, as palavras que Oswaldo Aranha me disse e que a Imprensa portuguesa reproduziu são bastante eloquentes.

Já era tarde para nós, e não era possivel conter mais tempo a multidão de amigos e admiradores de Antonio Ferro que o queriam abraçar. E isso nos levou a fechar aqui a entrevista.

No mesmo paquete, regressaram os Guilherme Pereira de Carvalho, serio de Antonio Ferro, dr. Veiga es, antigo ministro de Portugal Berlim; os jornalistas Gastão de ncourt e Armando de Aguiar, Lu'omé Féteira, consul geral do Pai em Lisboa etc.

DANCING das 23 às 5 da manhã

as de variedades, da muita el bailarina

EREDIA

DANÇANTES às 5.as, Sabados e Domingos das 17 1/2 às 19 1/2

AV. DA LIBERDADE, 137 — Telef. 29925

Em Africa
continua a luta
com dureza no sector *de Halfaya*

CAIRO, 7.—As forças imperiais britanicas ocuparam novas e importantes posições estrategicas no sector de Halfaya, das quais estão agora a bombardear com artilharia de campanha as fortificações das forças germano-italianas, cujos efectivos, ali, são computados em mais de 6.000 homens. Esquadrilhas de bombardeiros ingleses bombardeiam e metralham os sistemas defensivos das forças do «eixo» em Halfaya, provocando-lhes grandes brechas e numerosas baixas entre os respectivos defensores. Na conquista das novas posições estrategicas naquele sector foram feitos 453 prisioneiros e foi apreendido bastante material.—(United Press).

O cêrco a Halfaya

CAIRO, 7. — O comunicado britanico anuncia que as forças britanicas apertaram o cêrco em volta de Halfaya.—(O. F. I.).

CAIRO, 7.—O Grande Quartel General britanico anunciou esta madrugada que unidades de guerra inglesas, em serviço de patrulha ao largo de Sollum, meteram ao fundo um submarino do «eixo», que tentava levar abastecimentos ás forças militares germano-italianas situadas em Sollum. — (United Press).

Um arsenal em Bardia

CAIRO, 7—Anuncia-se, oficialmente, que as tropas britanicas que ha dias ocuparam Bardia acabam de descobrir um enorme deposito de munições num tunel daquela cidade. Levará ainda muitos dias antes que possa ser classificado o material de guerra que contém o deposito em questão.—(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 7—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 584.

«No decurso do dia de ontem nada de particular a assinalar na região de Agedabia. Registou-se violenta acção de artilharia contra as nossas posições no sector de Sollum-Halfaya. As desfavoraveis condições atmosfericas limitaram fortemente a actividade aerea na Cirenaica e no Mediterraneo. Todavia, as nossas formações, agindo num curto raio de acção, atingiram, com exito, colunas de elementos motorizados inimigos, muitos dos quais se incendiaram.

Registaram-se acções repetidas da parte da aviação italo-alemã sobre objectivos de Malta.

Um avião inglês que procurava sobrevoar Siracusa, atingido pela precisa reacção da defesa antiaerea, foi forçado a aterrar na peninsula de Magnisi (sul de Augusta), tendo sido feito prisioneiros dois oficiais subalternos da respectiva tripulação.—(R. R.).

A guerra aerea

Ataques da R. A. F. á Sicilia

CAIRO, 7. — Bombardeiros «Blenheim» da R. A. F. levaram a cabo, no domingo, ás 3 horas, um devastador ataque-relampago contra o aerodromo de Castel Vetrano, na Sicilia, de onde as forças aereas alemãs operavam nos ultimos 15 dias, numa tentativa inutil para aliviar a pressão da R. A. F. contra as forças do «eixo» na Tripolitania. A-pesar dos nossos bombardeiros medios não serem protegidos por caças, regressaram todos salvos ás bases. Foram destruidos ou inutilizados para o serviço grande numero de «Ju-52», transportes de tropas «Br-20» e bombardeiros pesados.

Parte da pista foi pelos ares. As colunas de fumo negro que se levantavam a muitos metros de altura, dos aviões a arder, e as fogueiras dos depositos de combustivel podiam ser avistadas pelos pilotos britanicos, a mais de 60 quilometros de distancia. As tropas alemãs que ali se encontravam, possivelmente para tentarem seguir pelo ar para a Tripolitania, foram metralhadas e no fim do ataque, que durou apenas 10 minutos em todo o aerodromo a situação era caotica.

Poucas horas depois, bombardeiros pesados «Wellington» levantaram vôo da ilha de Malta para um ataque nocturno, martelando impiedosamente o aerodromo, com mais bombas de grande poder explosivo e incendiarias, ataque que durou 8 horas e 34 minutos. Deflagraram varios grandes incendios. Quando uma bomba atingiu um deposito de gasolina, irrompeu um incendio de grandes proporções, seguido de varias explosões, que se podiam ver de muitos quilometros de distancia.—(Exchange Telegraph).

Outras acções da R. A. F.

LONDRES, 7—Os circulos aeronauticos britanicos informam que, durante a noite passada, numerosas esquadrilhas de bombardeiros pesados ingleses voltaram a bombardear com a maior dureza as docas de Brest e Cherburgo e outros objectivos militares no noroeste e no ocidente da Alemanha. Foram atingidas e destruidas, total ou parcialmente, algumas fabricas de material de guerra, emquanto outras foram incendiadas. Registaram-se destruições e incendios em vastas areas.

Nas docas de Brest e de Cherburgo voltaram a produzir-se grandes destruições.

Outras esquadrilhas de bombardeiros pesados britanicos atacaram comboios maritimos inimigos ao largo da costa da Holanda, afundando e incendiando alguns barcos mercantes alemães.

De todas estas operações apenas um avião inglês não regressou á base, sendo considerado perdido.—(U. P.).

Os ataques a Malta

LA VALETTE, 7 — Na segunda-feira, á noite, ouviu-se o sinal de alarme aereo quando um avião inimigo lançou algumas bombas que não causaram estragos nem vitimas. Naquela noite não houve mais ataques aereos inimigos. Ontem, ouviram-se 5 alarmes. Apenas um avião inimigo lançou bombas, que tambem não causaram estragos nem vitimas.—(E. T.).

«Eu estava em Paris...»

A odisseia de um português que viveu a queda da França

A capa do livro «Eu estava em Paris...», mostra a entrada dos alemães na capital da França

Foi hoje posto á venda em todo o país um livro de palpitante interesse que encerra elementos curiosissimos sobre a queda da França. Intitula-se «Eu estava em Paris...» e é seu autor o sr. Hugo F. de Lacerda, que ha muitos anos vive na capital da França.

O livro «Eu estava em Paris...», que bem se pode classificar como um depoimento sensacional, é essencialmente um repositorio de factos e de episodios dramaticos, entre os quais avulta a emocionante descrição do exôdo da população de Paris ante o avanço dos Alemães. Este capitulo, por si só, vale um grande livro, tal a intensidade dramatica de que se reveste o descritivo, pleno de momentos angustiosos e de cenas tragicas.

Gravuras sugestivas ilustram este livro que se vende ao preço de 10$00. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

O presidente Quezon

O arquipelago das Filipinas que se estende entre o protectorado britanico de Sarawak (Borneo) e a faixa extrema da Formosa, na posse dos japoneses, tem cêrca de três mil ilhas e ilheus e é habitado por uma população de cêrca de oito ou nove milhões de almas. As ilhas principais, pela sua extensão e população, são as de Luçon, ao norte, e Mindanao, ao sul. Em ambas se efectuaram desembarques em grande escala, tendo sido ocupadas as respectivas capitais.

A tarefa civilizadora que os norte-americanos ali se propuzeram realizar foi sensivelmente retardada pelas divergencias e conflitos que, com frequencia, se suscitavam entre a população local. Essas divergencias e conflitos tinham a sua origem na diversidade de raça, lingua e religião que separava os habitantes e os levava, com frequencia, a preferirem as soluções violentas á arbitragem ou á sentença equitativa dos tribunais e das autoridades.

O problema linguistico é, talvez, o de mais dificil solução nas Filipinas. A maior parte da população fala os numerosos dialectos da Indonesia. As classes cultas falam o inglês ou o espanhol, coincidindo, no geral, a diversidade do idioma com a diversidade da religião praticada. Nos ultimos anos, como era de prever, aumentou em grandes proporções o numero de habitantes cultos que passaram a preferir a lingua inglesa a qualquer outra. Ao longo dos seculos, a fala dos invasores e ocupantes nunca excedeu o ambito restrito de algumas classes obrigadas, pela natureza das suas funções ou pelas necessidades da sua vida, a tratar com espanhois ou norte-americanos.

A permanencia e a diversidade dos dialectos indigenas constituiram um obstaculo para a evolução politica do arquipelago no sentido duma independencia completa. Em 1937 foi decretado que um desses dialectos, o «tagalog», passaria a ter a designação de linguagem nacional, mas uma simples medida legislativa não podia bastar para realizar a unidade linguistica indispensavel. Entretanto, as reformas pedagogicas promulgadas a partir daquela data aparecem condicionadas á necessidade de fazer do «tagalog» a lingua universal dos filipinos.

A tarefa educadora e civilizadora que, em sucessão dos norte-americanos passou a caber, desde 1935, aos dirigentes locais continuou a ser realizada com relativa facilidade nas cidades principais do arquipelago, especialmente em Manila. A capital das Filipinas é um aglomerado pitoresco e em progresso evidente onde aparecem, como em muitos centros urbanos do Novo Mundo, misturadas as ruas estreitas de casas baixas, restos do dominio espanhol e da ocupação britanica, com as arterias de circulação modernas e arejadas. A diversidade das habitações tem a sua correspondencia logica na variedade dos meios de transporte, os quais vão desde a «calesa» tradicional e tipica ao automovel moderno e luxuoso. A capital tem uma população numerosa e variada, cêrca de seiscentos e cinquenta mil habitantes, que lhe dão uma animação e um colorido particulares.

O chefe da nação filipina, Manuel Quezon, iniciou a sua carreira politica combatendo, com rara vivacidade, a influencia norte-americana no arquipelago. Nessa luta, que conduziu durante alguns anos, revelou qualidades pouco vulgares. Paladino da independencia, falando ou escrevendo, conspirando ou agindo, os seus compatriotas depositaram sempre uma confiança compreensivel nas palavras que proferia, nos actos que praticava, nas atitudes que preconizava. Essa confiança está na base dos seus exitos pessoais e na vitoria final das suas aspirações.

Presidente do Senado, foi sucessivamente eleito e reeleito presidente da Republica. Devia desempenhar estas funções até 1945, data assinalada para a proclamação da independencia total das Filipinas. Homem activo, de modos afaveis e de habitos simples, o presidente Quezon pôs o seu prestigio pessoal e a sua influencia politica, desde a primeira hora das hostilidades, ao serviço da causa norte-americana com a qual identificou o futuro e o destino do arquipelago.

C. F.

BOLSA DE LISBOA

7 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	978$00	—	978$00
Consolidado 4 %. T. 10.	1.004$00	1.002$00	1.006$00
Consolidado 4 1/2% T. 10	1.025$00	1.026$00	1.027$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.141$00	1.140$00	1.143$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.029$00	1.028$00	1.029$00
Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.470$00	1.465$00	1.472$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.....	—	1.520$00	1.540$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.530$00	1.550$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	160$00	159$50	160$00
Centenarios 4 %.....	2.014$00	2.013$00	2.014$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	475$00	475$00	480$00
Ultramarino cp. T. p. ..	—	113$00	120$00
Portugal port. T. p.	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	890$00	950$00
Tagus	—	—	—
Sagres	—	1.300$00	1.600$00
Aguas Lisboa port.....	180$00	178$00	182$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	172$00	—
Cervejas Estrela.....	630$00	625$00	640$00
Cimentos Tejo	—	350$00	365$00
Cimentos Lelria T. p....	—	410$00	450$00
Credito Predial port...	—	16$80	18$00
Gás e Electricidade cp.	164$00	163$00	164$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	620$00	—
Alto Alentejo cupão....	—	620$00	630$00
Industria Aliança	191$00	191$00	192$00
Portugal e Colonias ...	123$50	123$50	124$00
Nacional Navegação T. p.	542$00	541$00	542$00
Colonial de Navegação .	—	440$00	460$00
Portuguesa de Pesca T. p.	420$00	417$00	425$00
In. Farmaceutica.....	470$00	—	—
Portuguesa de Tabacos.	384$00	383$50	384$00
Tabacos de Portugal...	335$00	334$50	335$00
União Electrica Portug.	—	312$00	—
Cassequel.	397$00	395$00	397$00
Agricola das Neves.....	—	311$00	317$00
Agricultura Colonial ...	226$00	226$50	227$00
Açucar de Angola.....	627$00	627$00	628$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	116$00	115$50	116$50
Ilha do Principe.....	348$00	347$00	349$00
Zambezia T. 25.....	—	17$30	17$90
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %. .	106$00	105$00	—
C. P. 6 %.....	—	157$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	160$00	—
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	1.005$00	—
União Elect. Port. 5 %. .	105$00	104$00	106$00
Buzi 5 1/2 T. p.....	—	110$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	104$00	104$00	106$00

COSTA L.da

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Berlim	—	10$00,0
Berlim, viagem....	—	5$00,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$60,0
Libra ouro	238$50,0	239$50,0

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D.

FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO

+

Capitão Manuel José Bruno Machado

FALECEU

Maria Fernanda Vasconcelos e Sá Bruno Machado, seus pais e filha, Maria Amelia Bruno Machado, Antonio Manuel Bruno Machado e sua esposa, Josefa Amelia Pessoa de Amorim e seu marido (ausentes), Maria Teresa Montalvão e Silva seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido esposo, genro, pai, filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo de familia no cemiterio do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

COM O FRIO AUMENTA A DIFICULDADE EM BARBEAR-SE...

USE SÓ CREME «CLEO», PORQUE...

1.º — E' **especialmente** preparado para amaciar as barbas mais rijas.

2.º — Evita infecções, irritações, borbulhas, etc.

3.º — E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.

4.º — Com o creme **«CLEO»** poupa tempo e as lâminas duram o dôbro.

5.º — O creme **«CLEO»** é único no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

Aplica-se com uma pequena maçagem antes de usar o sabão

1 tubo 5$00 — 1 tubo grande 8$00

Depositário: *Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª*

26, R. das Flôres — Lisboa

Tel. 2 2922

2 produtos indispensáveis á Beleza da sua pele:

Creme e Pasta de Amendoas

Rainha da Hungria

São produtos M.me Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Avenida da Liberdade, 35 - LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

6 R. Alexandre Herculano

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 8,10; 13,00; 20,10 e 22,50 — C.: 8,17; 13,07; 20,17 e 22,57.

Leiria-Gare — P.: 8,40; 13,24; 20,35 e 23,20 — C.: 8,47; 13,31; 20,42 e 23,27.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209

BEMFICA

+

Maria do Amparo Cardoso Vicente

FALECEU

Christiano José Vicente, sua filha, genro e netas, Pedro José Vicente, sua mulher e filha e mais familia participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e tia e que o funeral se realiza amanhã, 8, da Rua da Cruz dos Poiais, 1, 1.º, para o cemiterio de Benfica, onde deverá chegar pelas 10 horas e meia.

MUNDIALMENTE ADOTADA

A venda em tôda a parte. *Distribuidor: M. de Oliveira Valença* R. do Amparo, 94, 3.º — Lisboa

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: LISBOA-SANTAREM-CAMUSCA; LISBOA-SANTAREM-ALCANENA; LISBOA-SANTAREM-LEIRIA; SANTAREM-CORUCHE-MONTEMOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE MOZ-NAZARE'; SANTAREM-PERNES-VILA MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEIDÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA DO RIBATEJO-MUGE-ESTAÇÃO; SANTAREM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTAÇÃO E VICE-VERSA.

Santarem (Sede)
R. Guilherme de Azevedo, 13—Telef. 69
Lisboa (Delegação)
«GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273
TEL. 2 1363

QUINTA

De rendimento e recreio, perto do Buçaco, vende-se. Chalet, duas casas mobiladas, independentes, proprias para alugar, jardim, vinha, pinhal, adega, canalização de esgotos e agua propria. Preço Mil contos. Não se trata com intermediarios.

Carta a B. A. 39 — Havas — R. Ouro, 242.

Raul do Carmo Viegas

Missa do 3.º aniversario

Sua viuva participa que será rezada uma missa amanhã, dia 8, pelas 10 e meia, na igreja de S. Domingos, por alma do seu querido e saudoso marido.

Calmarei os seus PÉS DORIDOS

Em 10 minutos em sua casa deixará de sofrer!

Eis a receita que acabará com o seu martírio. Deite, Saltratos Rodel na água (até esta ficar com aparência leitosa). Mergulhe nela os seus pobres pés doridos. Êste banho rico em sais das nascentes termais mais afamadas e em oxigénio nascente, dar-lhe-á alívio imediato. As dôres desaparecem como por encanto. Os pés descongestionam-se, desinchem e fortificam-se. As comichões cessam imediatamente. Os calos e calosidades amolecem a tal ponto que é fácil arrancá-los com raiz e tudo. Não esqueça! Para tirar a fadiga aos seus pés e pernas, para os pôr como novos, nada se compara aos Saltratos Rodel. À venda em tôdas as farmácias e drogarias. Resultados garantidos caso contrário devolve-se o dinheiro.

LEITE PURO

Produzido nos nossos estabulos e filtrado pelo processo Marco fornecemos duas vezes ao dia em bilhas seladas, na area do Poço do Bispo á Av. Almirante Reis. Faça o seu pedido pelo telefone 2 5651 ou num simples postal para a Av. Afonso III, 22. Descontos aos cafés e pastelarias.

ANUNCIO

O Dr. Abel de Mesquita Guimarães, Presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria junto da 3.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa: — Faz saber que por êste Juizo, 3.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, notificando Esperança de Rel Carneiro, residente na rua de Val Formoso, numero 580, da cidade do Porto, para no prazo de cinco dias, após o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão de assistencia judiciaria requerido por Francisco José de Lima, a fim de intentar acção de divorcio litigioso com fundamento em adulterio. O Chefe de Secção, *Rodolfo Bacelar Regonha.* — Verifiquei. — O Presidente da Comissão, *Abel de Mesquita Guimarães.*

+

D. Palmyra de Azevedo Coelho de Campos e Castro Constancio

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Missa do 7.º dia

D. Maria Coelho de Campos de Castro Constancio, José Joaquim de Castro Constancio sua mulher e filhos, D. Leonor de Avelar e Silva de Castro Constancio, D. Maria da Madre de Deus Figueira Constancio seus filhos nora e genro, Fernando Pereira Coutinho e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que faleceu no dia 2 do corrente sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, e que ámanhã, 8, se realiza na igreja da Lapa, pelas 11 horas, missa do 7.º dia.

+

Maria do Amparo Cardoso Vicente

FALECEU

CARVALHO RAIMUNDO Ld.ª participa o falecimento da mãe do seu padrinho e amigo Christiano José Vicente, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 8, pelas 10 horas, da rua da Cruz dos Poiais, n.º 1, 1.º, para o cemiterio de Benfica.

MOVIMENTO DIPLOMATICO
e consular em França

VICHY, 7.—Com o advento do novo ano deu-se um movimento no pessoal diplomatico e consular francês.

Dufournier, segundo secretario da legação em Lisboa, é promovido a secretario de embaixada, de segunda classe, na mesma legação; Conty é nomeado conselheiro de embaixada de primeira classe, na legação de Estocolmo; De Blesson é promovido a conselheiro de embaixada de segunda classe, na embaixada junto da Santa Sé; De Vauchelles é nomeado secretario de embaixada de primeira classe na legação de Budapeste; Pacaud, promovido a consul geral de primeira classe, no consulado de Lausana; Casteran é promovido a consul geral de primeira classe em Barcelona e Dumesnil de Maricourt, nomeado conselheiro de embaixada na legação em Atenas.—(O. F. I.).

O governo brasileiro
confiscou o material da companhia de navegação aerea «Condor»

RIO DE ANEIRO, 12. — De fonte autorizada sabe-se que o governo brasileiro confiscou o material pertencente á Companhia de Navegação Aerea «Condor», controlada pelos alemães, e que até ha pouco tempo fazia carreiras aereas entre o Brasil e varias republicas americanas.

Afirma-se que o ministro da Aviação do Brasil vai ser encarregado pelo governo do Brasil de organizar os serviços necessarios para proceder á exploração do material aeronautico que foi confiscado á Companhia «Condor».—(United Press).

TAUROMAQUIA
A temporada finda

Na temporada finda realizaram-se 17 espectaculos no Campo Pequeno, seguindo-se Santarem, com 11; Vila Franca, com 8; Figueira da Foz, com 7; Algés, Evora e Cartaxo, com 5; Beja, Estremoz, Nazaré, Setubal e Viana do Castelo, com 4; Almeirim, Barquinha, Caldas da Rainha, Coruche, Moita, Montijo Moura, Povoa do Varzim, Samora e Torres Novas, com 3; Alcochete, Chamusca, Constancia, Elvas, Guimarães, Laranjeiro, Montemor, Portalegre, Reguengos, Sintra, Sobral e Tomar, com 2; e Alcacer, Arruda e Santa Eulalia com 1. Com a de Viseu, inaugurada em 1941 e onde se deram 4 espectaculos, são 38 as praças de touros a funcionar.

TRIBUNAIS
Na Boa Hora

No 8.º Juizo Criminal do Calhariz foi julgado Antonio Pereira Reis, acusado de ter praticado um desfalque de 60 contos na casa de vinhos de Domingos Marques da Silva, onde desempenhava as funções de gerente. A acusação particular estava a cargo do sr. dr. Palma Carlos e a defesa ao sr. dr. Abrantes Mendes. O arguido foi condenado em 2 anos e 6 meses de prisão maior celular, ou, em alternativa, 4 anos e 2 meses de degredo e 100 dias de multa a 10$00, 1.000$00 de imposto de justiça, e 60 contos de indemnização.

A POPULAÇÃO DA SUIÇA

BERNE, 7. — A população suiça cifra-se em 4.250.000 almas, segundo os resultados aproximados conhecidos do recenseamento geral feito em 1 de dezembro de 1941.—(O. F. I.).

ENG. FERNANDO DE SOUSA

Continua doente o sr. engenheiro Fernando de Sousa, ilustre director do nosso colega «A Voz», que ha dias deu uma queda, a que sobreveio uma pneumonia. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

PALESTRAS CULTURAIS

No proximo dia 14 recomeça na Sociedade A Voz do Operario o ciclo de palestras culturais, com uma lição de Francine Benoit sobre «A musica popular e o fado».

Autoridades administrativas

Tomou ontem posse do cargo de regedor efectivo da freguesia de Odivelas o sr. Manuel Dias Valente, sendo-lhe conferida a posse pelo administrador do concelho, sr. Dario Canas.

BRONQUITES?
TORASIL
Farmacia Estacio — Rossio

Licenças de Cães
Vacinam-se em casa. Telefone 57420

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

TEMAS DA ACTUALIDADE

Nacionalização das industrias

Conforme anteriormente se disse neste jornal, está o nosso Govêrno empenhado em nacionalizar as nossas industrias.

E' de louvar tão grandioso empreendimento, pois além de tal medida servir de incentivo para a montagem de novas industrias, serve tambem para chamar a atenção do emprego de capital que até hoje tem andado divorciado das empresas industriais, e subsequentemente dar trabalho a milhares de portugueses.

A ausencia de capital justificava-se pelo facto dos nossos fabricantes só se interessarem pela manufactura de artigos que outros já ha muito fabricavam ou pretendiam vir a fabricar. Além disso, havia artigos que eram manufacturados por varios fabricantes em quantidades superiores ao consumo do país e estes, para colocarem no mercado os seus produtos, ou os vendiam por preços irrisorios—muitas vezes sem lucro—ou inferiorizavam a qualidade de maneira a poderem acompanhar a concorrencia, suportando assim os prejuizos inerentes. Portanto, a ausencia de capital para financiar estas industrias estava plenamente justificada.

Como reflexo desta concorrencia desleal, acontecia que o comerciante, ao adquirir os artigos para o seu comercio, tinha muitas vezes que pôr de parte o factor qualidade—que consideramos de primordial importancia—para se interessar pelo factor preço, a fim de poder competir com os seus concorrentes.

A eterna vitima de tal concorrencia era sempre o publico que, embora beneficiasse da compra de um artigo a preço baixo, ficava prejudicado, porque a qualidade do artigo não só não correspondia ao fim para que fôra adquirido, como tambem estava sujeito a que, passados poucos dias de uso, tivesse de o pôr de parte e comprar outro para o substituir.

Para evitar a continuação de casos desta natureza, hoje só é permitida a montagem de novas fabricas se as necessidades de consumo do país o justificar.

No entanto, para a defesa do publico em geral e para o aperfeiçoamento dos artigos manufacturados, seria interessante e da maior finalidade criar-se no nosso país um Departamento de Contrôle de Fabricação. Para este organismo seriam enviados pelos fabricantes os artigos do seu fabrico antes de serem lançados á venda e, depois de devidamente ensaiados e experimentados nos laboratorios daquele organismo, seria passada a respectiva licença, pela qual o fabricante se obrigava a fabricar sempre os artigos iguais ao modelo que para ali havia remetido, empregando sempre os materiais que constassem da amostra e responsabilizando-se pelo seu perfeito acabamento.

Com esta medida não só se aperfeiçoaria a nossa industria, como tambem ficavam defendidos os industriais e comerciantes que, muitas vezes, bem contra a sua vontade, são obrigados a fabricar e a vender artigos de inferior qualidade para acompanharem os preços da concorrencia.

No dia em que isto aconteça, podemos então pensar na exportação dos nossos artigos com a garantia de continuidade, pois alguns mercados temos perdido pelo facto do pouco cuidado observado no fabrico e apresentação dos mesmos.

Sabemos hoje que, devido á situação anormal que atravessamos, as nossas industrias lutam com a falta de materias primas necessarias para a boa confecção dos artigos manufacturados, impossibilitando-as de ter uma fabricação normal e manter o padrão de fabrico. Contudo, existem industrias que pouco necessitam de materias primas importadas e essas não terão dificuldade de pôr em pratica o que acima preconizamos, ou seja o bom acabamento e aperfeiçoamento dos artigos que fabricam.

Se assim se proceder, podemos então afirmar que demos um grande passo a favor da economia nacional e o nosso aplauso não deixará de acompanhar a acção e o espirito de iniciativa do sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria, professor Ferreira Dias, que tanto se tem interessado pelo desenvolvimento da nossa industria.

FERNANDO LOPES DA SILVA

VIDA MUSICAL
Naïr Duarte Nunes

A Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta ainda este mês ao publico da capital a cantora brasileira Naïr Duarte Nunes, de passagem em Lisboa, que se fará ouvir em repertorio classico e dedicará uma das partes do concerto á musica brasileira. Tambem tomará parte neste concerto o Trio de Camara da Emissora Nacional.

FESTA NA BASE DA OTA

Organizada pelo sr. comandante Pinheiro Correia e pelos oficiais da base aerea da Ota, com a comparencia de suas esposas, efectuou-se na tarde de ontem, na «mess» dos sargentos da unidade, uma interessante festa que consistiu num lanche, distribuição de brinquedos e uma sessão de cinema para os filhos dos sargentos e dos civis artifices da base. A' noite realizou-se nova sessão de cinema para os soldados, com dois filmes cedidos pelo S. P. N.

ADIDO NAVAL ITALIANO

Regressou de Roma, por via aerea, o comandante Monico, adido naval á legação de Italia, que fôra passar alguns dias ao seu país.

HORAS CULTURAIS
da Radio Marconi

O pessoal da Radio Marconi leva a efeito, no proximo domingo, 11, ás 17 horas, uma exposição de trabalhos particulares dos funcionarios desta empresa, seguida de uma hora de arte, programa com que se inicia o segundo ciclo de horas culturais organizadas pelo pessoal, sob o patrocinio do sr. eng. Vaz Pinto, administrador-delegado.

CUMPRIMENTOS

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o sr. Henry Priestley Leverich, adido de Imprensa á legação dos Estados Unidos da America.

Leilão de livros

Continua esta noite, amanhã e depois, ás 21 horas, na Casa Liquidadora, Rua do Alecrim, 70, o magnifico leilão de livros já anunciado. Hoje serão leiloados os preciosos manuscritos.

PRISÃO DE VENTRE
Resolvida com
BROOKLAX
BRAND
obtido somente em farmácias e drogarias.
CHOCOLATE LAXATIVO
Prevenimos os Ex.mos Médicos e o público que o mercado está devidamente abastecido dêste produto.
RAUL VIEIRA, L.DA

Vida artistica

Exposições de Arte

Continuam abertas até ao dia 14, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, as exposições dos pintores José Cavadas e Tulio Vitorino, que têm sido muito visitadas e muito apreciados os seus trabalhos. Estão patentes ao publico desde as 11 ás 19 horas.

Historia da Arte

Continuam hoje e amanhã, pelas 21 horas e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as lições sobre Historia da Arte, regidas pelo professor e artista Armando de Lucena, sob o tema «Arte grega—Acrópole e Pártenon».

A inscrição é gratuita para socios e não socios e as lições realizam-se todas as segundas e quintas-feiras.

Comunicações telefonicas

O «Diario de Lisboa», no seu numero de 24 de setembro ultimo, aludiu á demora verificada nas comunicações telefonicas com a Beira Alta. Esclareceu-se depois que constituiram motivo da local duas chamadas urgentes requisitadas pelos postos n.os 26.708 e 24.117 naquela data para Vila Nova de Oliveirinha.

Informa-nos, a proposito, a Administração Geral dos C. T. T. que se verificou, pelos documentos existentes, haver, de facto, lapso na indicação fornecida, porquanto no dia referido nenhuma comunicação foi requisitada nas condições expostas. Nota-se, todavia, que anteriormente á data indicada se realizaram duas chamadas urgentes, respectivamente, em 27 de agosto e 18 de setembro, pelo posto n.º 26.708, com demoras de 12 e 9 minutos, e outra ordinaria, em 13 deste ultimo mês, com a demora de 1 hora e 31 minutos, justificada com a grande afluencia de trafego.

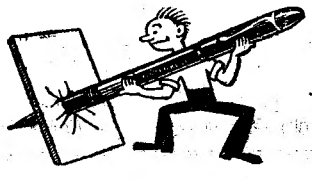
PARA OS NOSSOS POBRES

Da Associação Protectora da Maternidade de Magalhães Coutinho, «Mater», fundada pelas alunas da Escola Valsassina, recebemos 1 enxoval para um recem-nascido, que agradecemos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8—S. Apolinario, bispo.

Lausperene, está na capela de N. Senhora da Oliveira, ás 9, missa; ás 18, Terço de bemditos.



Não faz mal nenhum!

TIKU, *a caneta de decalcar, pode aguentar uma boa pancada, pois tem uma ponta parachoque*

Com tinta fluida escreve suavemente como um lapis

Novidade, perfeição, sem rival no genero!

TIKU, *a caneta de decalcar, leva uma cinta vermelha, onde está gravado, sugestivamente,*

TIKU

à venda nas casas da especialidade

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º
Telefone 24300

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas
do Dr. Bruto da Costa
R. Pinheiro Chagas, 16, rc, (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)
Telef. 43139
Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30
Banhos e tosquias — Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo.
Telef. 28842

CASINO ESTORIL
As sabados—Jantar á americana: 20$00
Aos domingos—Jantar dançante: 20$00
Nos restantes dias: 15$00
TODOS OS DIAS. BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.
«Orquestra Tosselli»

De Singapura

aunnciam

um novo avanço das tropas japonesas

SINGAPURA, 7 — Anuncia-se, oficialmente, que os japoneses efectuaram esta manhã um forte ataque na frente norte do Baixo Perak e conseguiram penetrar num ponto.—O. F. I.

SINGAPURA, 7.—Comunicado oficial: «Ontem, na frente norte, no Baixo Perak, a actividade inimiga foi pouca, mantendo-se sem alteração as nossas posições. Esta manhã, muito cedo, o inimigo atacou violentamente nesta frente, apoiado por carros blindados, fazendo alguma penetração num ponto. A actividade aerea inimiga tem sido consideravel. Da area de Selangor, nada mais ha a comunicar.

Em Pahang, continua a retirada das nossas tropas, conforme o plano. Ontem, aviões inimigos atacaram Klang, não havendo noticias de terem causado estragos ou vitimas. Ontem á noite, ouviu-se o alarme aereo em Singapura, mas não foram lançadas bombas».—(Exchange Telegraph).

Contra-ataques britanicos

SINGAPURA, 7—As tropas britanicas estão agora a avançar para o seu maior contra-ataque na campanha de Malaca. Atacam as tropas japonesas que se infiltraram através dos pantanos de Tengi, ao norte de Kuala, Selangor, ameaçando a linha imperial que cobre Kuala Lumpur, 52 quilometros para o sul. As tropas britanicas pretendem atacar os japoneses antes que eles se possam estâbelecer em posições dominantes. Ao mesmo tempo, soube-se que não são guerrilhas, mas sim tropas britanicas devidamente comandadas que operam agora na retaguarda das linhas japonesas, lançando violéntos golpes contra o inimigo.—(E. T.).

Guerra de guerrilhas

SINGAPURA, 7—As autoridades militares inglesas informam que grupos de guerrilheiros britanicos continuam a atacar com exito na retaguarda das ilhas japonesas na peninsula de Malaca. Ontem fizeram ir pelos ares mais de 14 camiões e outros veículos motorizados niponicos, assim como uma ponte. Cortaram tambem, em alguns pontos, as comunicações telefonicas.—(United Press).

Comunicado japonês

TOQUIO, 7—O G. Q. G. anuncia: «Forças japonesas operando na Malasia acentuam a sua pressão sobre Kuada ampur no Estado de Selangor. Ocuparam em 2 do corrente a cidade de Lampu. O aerodromo de Kuantan, na parte ocidental da Malasia, tambem caiu em poder das tropas niponicas em 2 do corrente.

Emquanto destacamentos do nosso exercito e da nossa marinha avançam rapidamente em direcção ao sul da peninsulá, a ressitencia do inimigo afrouxa consideravelmente.

Nas Filipinas, a resistencia do inimigo tambem diminue e as tropas niponicas mantêm a pressão sobre Corregidor e a peninsula de Bataan. Por outro lado, as condições de vida regressam á normalidade em Davau, sob a ocupação japonesa. O comunicado acrescenta que os restos das forças âmericanas e filipinas deixaram de ter significado militar.

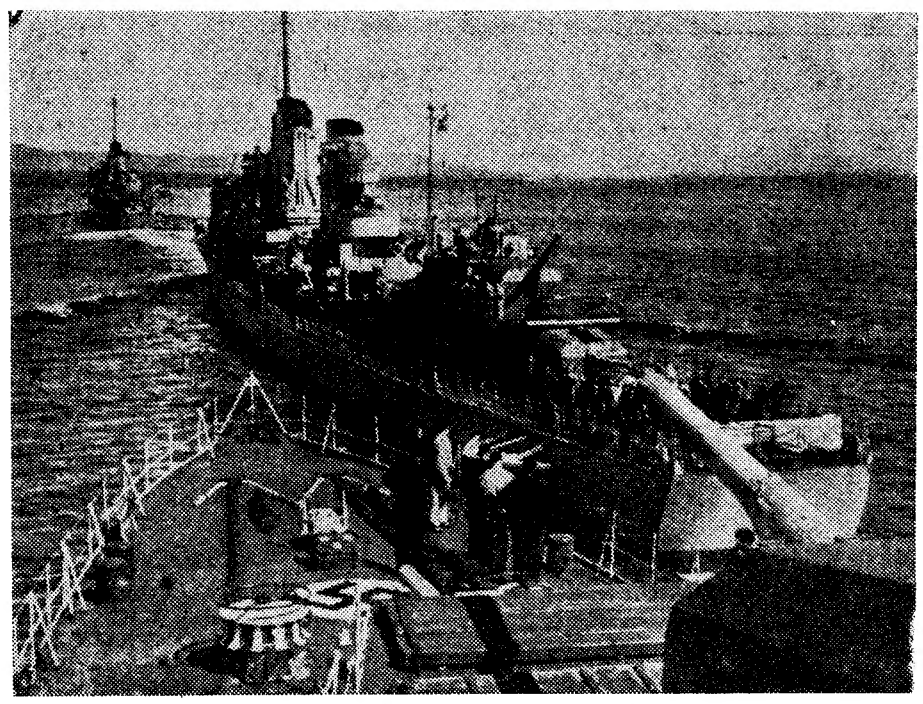
Na ilha de Borneo, as forças niponicas que tomaram Kuching fizeram cerca de 200 prisioneiros entre os 1.000 defensores daquela cidade. As forças japonesas continuam agora a progressão ao longo do rio Brunei.—(O. F. I.).

As defesas de Singapura

TOQUIO, 7.—Segundo os ultimos comunicados da região de Malaca, esperam-se importantes decisões na parte meridional de Malaca, das quais dependerá o destino de Singapura e que porá fim a toda a campanha de Malaca.

Todos os comunicados recordam a diferença de condições geograficas ao norte e ao sul de Malaca.

Emquanto ao norte os ingleses tentaram sustar o avanço dos japoneses apenas pela destruição de pontes, parece terem a intenção de opôr uma resistencia encarniçada no sul, aproveitando-se das altas montanhas que são caracteristicas da peninsula. Supõe-se que os ingleses têm grande confiança nesta região montanhosa, visto o caminho que leva a Singapura ser defendido por numerosos desfiladeiros que se podem facilmente dominar.—(D. N. B.).



«Destroyers» alemães entrando num pôrto norueguês

Combates decisivos nas Filipinas

TOQUIO, 7. — Os ultimos combates decisivos nas Filipinas são na peninsula de Bataan, onde a aviação japonesa lança, desde esta manhã, ataques continuos contra as instalações militares de Balanga e de Rimai, na costa leste da peninsula. As tropas americanas e filipinas que se refugiaram nas montanhas de Marivelies são perseguidas sem descanso pelos aviões japoneses e sofrem importantes perdas em mortos e feridos.

Segundo um relato da frente, da agencia Domei, a resistencia inimiga parece ceder, depois dos ataques sem treguas da aviação, porquanto desde ontem que o fogo da D. C. A. cessou e a aviação japonesa domina completamente e sem ser incomodada todo o espaço aereo da peninsula.—(D. N. B.)

Ataques aereos japoneses

RANGUN, 7. — A actividade aerea inimiga intensificou-se sobre toda a Birmania, e pela terceira noite consecutiva Rangun foi alvo de ataques. — (O. F. I.).

MELBURNE, 7. — Aparelhos japoneses largaram bombas sobre o aerodromo australiano de Rabaul, na Nova Guiné, a noite passada. Os prejuizos são pouco importantes, não havendo vitimas. Foi este o terceiro «raid» niponico contra territorio dependente da Australia.—(O. F. I.).

WASHINGTON, 7. — A fortaleza de Corregidor foi alvo de novo e intenso bombardeamento efectuado por 50 aparelhos niponicos, dos quais 7, pelo menos, foram atingidos pelos projecteis das baterias antiaereas. — (O. F. I.).

BATAVIA, 7.—Comunicado oficial: «Na noite passada, 8 hidro-aviões japoneses tentaram atacar objectivos militares da ilha de Ambon, na parte oriental do arquipelago, lançando 20 bombas e metralhando a ilha. Um guarda civil e um soldado ficaram ligeiramente feridos, tendo morrido 3 civis e ficado mais 2 feridos».—(Exchange Telegraph).

Aviões niponicos abatidos

WASHINGTON, 7. — O Ministerio da Guerra informou esta manhã que durante os ataques ontem efectuados pela aviação japonesa contra a ilha do Corregidor e o forte de Marivales. que defendem a baia de Manila, foram abatidos, pelo menos, 19 bombardeiros niponicos.—(United Press).

Noticias diversas

Jack Dempsey alistou-se no exercito

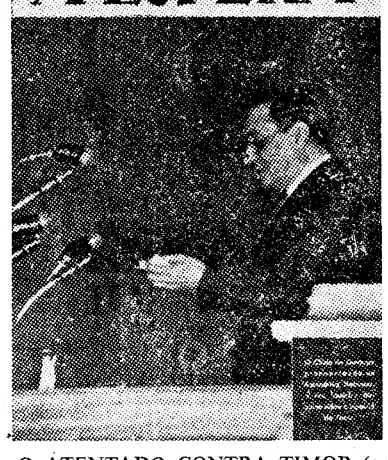
NOVA YORK, 7—O antigo campeão mundial de «box», Jack Dempsey, alistou-se no exercito como voluntario. O alistamento tem de ser rectificado pelo ministerio da Guerra, por Dempsey já ter 46 anos e presentemente o limite de idade ser de 35 anos.—(E. T.).

Medidas de racionamento

MONTREAL, 7.—Consta nos circulos industriais de produção de automoveis que o govêrno pensa em requisitar carros usados quando esteja exausta a existencia de carros novos, cujo racionamento foi agora estabelecido. O preço dos carros usados já foi sujeito á fiscalização oficial. Os carros novos que existem serão apenas cedidos aos medicos, aos bombeiros e á Policia.—(Exch. Teleg.).

Sai hoje o n.º 36 da revista

A ESFERA



O ATENTADO CONTRA TIMOR (artigos e reportagem fotografica da historica sessão extraordinaria da Assembleia Nacional).
AS VITORIAS FULGURANTES DO JAPÃO, por xxx.
EXTREMO-ORIENTE, cronica militar, por Saturio Pires.
O CHEFE DA ESQUADRA ALEMÃ (duas páginas graficas).
IMAGENS DO JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA.
CRONICA DA QUINZENA, por Felix Correia.
CRONICA DESPORTIVA, por Tavares da Silva.
O VÔO SEM MOTOR (duas páginas).
32 páginas—1$50.—Assinaturas: Rua do Alecrim, 65 (telefone n.º 2 1276).

Em Chung-King

constituiu-se

um conselho consultivo inter-aliado

CHUNG-KING, 7.—Constituiu-se em Chung-King um Conselho Consultivo inter-aliado — anuncia-se oficialmente.—(O. F. I.).

A luta em Chang-Chá

CHUNG-KING, 7.—Anuncia-se, oficialmente, que continuam a chegar á area de Chang-Chá novos e importantes reforços de tropas frescas chinesas, assim como muito material de guerra. As tropas chinesas estreitam cada vez mais o cêrco ás forças japonesas que, em numero de cêrca de 40.000 homens, se encontram entre os rios Liu-Yang e Lao-Tao, ao norte de Chang-Chá. Ontem fizeram mais de 8.000 prisioneiros japoneses e apreenderam grandes quantidades de armas e munições. A artilharia chinesa está a bombardear intensamente o local onde as concentrações niponicas se encontram cercadas, causando-lhes elevado numero de baixas.—(U. P.).

Os numeros essenciais do orçamento americano

WASHINGTON, 7—As cifras essenciais do projecto de orçamento americano são como segue:

Receitas brutas: 17.852 milhões de dolares contra 12.816 em 1941 e 8.268 em 1940. Receitas liquidas: 16.487 milhões contra 11.943 em 1941 e 7.607 milhões em 1940.

Total das despesas: 58.927 milhões contra 30.575 em 1941 e 12.710 milhões em 1940. «Deficit» do orçamento, no conjunto da futura legislação fiscal: 35.440 milhões contra, respectivamente, 18.361 e 5.103 milhões.

Divida publica no fim do ano: 110.421 milhões contra 70.612 milhões em 1941 e 38.961 milhões em 1940.

As necessidades dos organismos do governo para objectivos de guerra calculam-se entre 2 e 3 biliões de dolares para o ano em curso e, respectivamente, para o ano fiscal proximo.

«Estas despesas formidaveis—declara o Presidente, em substancia, na sua mensagem—para navios, aviões e apetrechamentos de guerra, vão exigir a transformação imediata de muitas industrias para dar execução á nossa determinação de dedicar, pelo menos, metade da nossa produção nacional ao esforço de guerra.—(O. F. I.).

A produção americana

WASHINGTON, 7—William Knudsen e Whillman, os dois dirigentes da produção americana, em declaração conjunta, afirmaram: — «O Presidente Roosevelt apontou-nos a directiva. Nós erguemos os olhos para atingir essa directiva. Daremos aos nossos soldados 60.000 aviões, 45.000 «tanks», 20.000 canhões e navios de 8.000.000 de toneladas, durante o ano de 1942». Declarações similares de que a industria americana estará á altura desta emergencia vieram imediatamente das três das maiores fabricas de aeroplanos da America, a «Vultee», a «Douglas» e a «North American». Nota-se aqui que os três dos mais aferrados isolacionistas, Wheeler, Taft e Fandenbergh, mostram hoje uma dedicação sem limites á causa da vitoria americana, e declararam: «O soberbo, o magnifico, o vibrante discurso do presidente Roosevelt agradou-nos particularmente e o país saberá corresponder ao apelo para a produção».—(E. T.).

A temperatura desce mais

Previna-se já com tapetes e carpetes da CASA ELISIO SANTOS, da Rua dos Sapateiros, trinta e dois, e assim não sentirá tanto frio

A SORTE GRANDE
está certa no
Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20 (proximo ao Café Nicola)